

MEDICAMENTOS EMAGRECEDORES: AUTOMEDICAÇÃO E RISCOS EM UNIVERSITÁRIOS NO MUNICÍPIO DE BAURU

Weight loss medicines: self-medication and risks in college students in Bauru municipality

Luiz Gabriel do Nascimento¹
Camila de Assis Fleury²

¹Discente do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Bauru

²Docente do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Bauru e Farmacêutica da Prefeitura Municipal de Bauru

RESUMO

Em uma sociedade com elevados níveis de obesidade e pressão cultural do “corpo perfeito”, aumenta a procura por medicamentos para emagrecimento, o que pode ocorrer de forma perigosa à saúde do paciente. O presente trabalho visou avaliar o uso de medicamentos emagrecedores junto a universitários das Faculdades Integradas de Bauru (FIB). Foi realizado um estudo transversal com um questionário *online* desenvolvido pelos autores na plataforma Google Forms. Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética (CEP nº6.962.016/2024), sendo obtidas 24 respostas de estudantes universitários que realizaram tratamentos para emagrecer. 75% dos entrevistados eram mulheres, com idade entre 18-22 anos (45,8%), que utilizaram em sua maioria outras classes terapêuticas para emagrecer (37,8%) seguido de fitoterápicos (20,8%). Uma pequena parte dos entrevistados utilizou medicamentos para tratar obesidade (12,5%), sendo a maior parte com IMC inicial de sobrepeso (58,3%), sem acompanhamento de profissional de saúde (54,2%) e apenas 25% não sentiu nenhum efeito adverso. Em 54,2% dos casos a indicação do tratamento foi feita por familiares ou amigos, e apenas 33,3% dos

entrevistados referem ter atingido a meta para emagrecimento e mantido o peso após o tratamento. As outras classes terapêuticas não foram especificadas, contudo percebe-se o uso off-label (fora da bula). Conclui-se que a automedicação sem o acompanhamento de profissionais de saúde habilitados, pode tornar o tratamento perigoso ao paciente, além de contribuir para a falha terapêutica e perdas financeiras. O farmacêutico é o profissional de saúde mais acessível para orientar o uso de medicamentos emagrecedores, aumentando os resultados positivos.

Palavras-Chave: Obesidade; Medicamentos Emagrecedores; Automedicação.

Abstract

In a society with high levels of obesity and cultural pressure for the "perfect body," the demand for weight-loss medications is increasing, which can be dangerous to the patient's health. This study aimed to evaluate the use of weight-loss medications among university students at the Faculdades Integradas de Bauru (FIB). A cross-sectional study was conducted using an online questionnaire developed by the authors on the Google Forms platform. All procedures were approved by the Ethics Committee (EC

nº6.962.016/2024), and 24 responses were obtained from university students who underwent weight-loss treatments. 75% of the respondents were women, aged between 18-22 years (45.8%), who mostly used other therapeutic classes for weight loss (37.8%), followed by herbal remedies (20.8%). A small portion of the respondents used medications to treat obesity (12.5%), with the majority having an initial BMI of overweight (58.3%), without monitoring by a health professional (54.2%), and only 25% did not experience any adverse effects. In 54.2% of cases, treatment was recommended by family or friends, and only 33.3% of respondents reported achieving their weight loss goal and maintaining it after treatment. Other therapeutic classes were not specified; however, off-label use (outside the approved instructions) is observed. It is concluded that self-medication without the supervision of qualified healthcare professionals can make treatment dangerous to the patient, in addition to contributing to therapeutic failure and financial losses. The pharmacist is the most accessible healthcare professional to guide the use of weight-loss medications, increasing positive results.

Keywords: Obesity; Weight loss medicines; Self-medication.

INTRODUÇÃO

A obesidade vem sendo considerada uma doença em expansão, atingindo a marca de 9 milhões de brasileiros em 2024 (SBCBM, 2025). A organização mundial de saúde (OMS, 2023) menciona que em nível global, a obesidade entre adultos duplicou desde 1990 e quadruplicou entre crianças e adolescentes de cinco a 19 anos de idade, estando fortemente associada a comorbidades como diabetes e doenças cardiovasculares. Paralelamente, observa-se uma intensa pressão sociocultural pela busca de um padrão

estético corporal magro. Essa conjuntura — a tensão entre altas taxas de sobrepeso e o ideal de "corpo perfeito" — tem impulsionado a busca por soluções rápidas de emagrecimento, entre elas o uso de medicamentos. (Silveira; Nascimento, 2022).

Desta forma, novas tecnologias tem sido desenvolvidas para tratamento da obesidade, contudo deve-se considerar que tratamentos emagrecedores são indicados oficialmente para pacientes com IMC acima de 30kg/cm² ou 27kg/cm² com comorbidades (Tak; Lee, 2020). No histórico do Brasil, observa-se grande busca pelo emagrecimento de forma mais rápida, ocasionado o uso de drogas anorexígenas, podendo levar o paciente à dependência física e mental da substância (Souza *et al.*, 2023), além do consumo sem a devida orientação e atenção médica, uso off label de forma incoerente e perigosa à própria saúde do paciente (Porto; Padilha; Santos, 2021).

Podemos agrupar os medicamentos utilizados para auxílio no emagrecimento como: fitoterápicos, plantas medicinais com efeitos no metabolismo; anorexígenos de ação central como a sibutramina ou anfetaminas; orlistate, fármaco que afeta a absorção de gordura e análogos de GLP-1 como liraglutida e a semaglutida que recentemente foi aprovada para combater a obesidade, sendo anteriormente aprovada para diabetes tipo 2 (Alencar; Medeiros; Britto, 2019).

Considerando o exposto, torna-se importante abordar o assunto sobre uma maior seriedade dos profissionais da saúde para orientar sobre o uso dos medicamentos para emagrecimento, prevenindo e identificando efeitos adversos. O assunto desperta as seguintes questões: será comum a prática de automedicação neste contexto de perda de peso? Quais os tratamentos mais utilizados? O objetivo do presente trabalho foi

explorar o consumo de medicamentos emagrecedores em universitários das Faculdades Integradas de Bauru (FIB) e em especial, sensibilizar o profissional farmacêutico para evitar a automedicação, além de cuidados na farmacoterapia do emagrecimento.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no formato transversal e descritivo de um questionário *online* (Anexo 1) desenvolvido pelos autores na plataforma Google Forms. Este questionário foi distribuído de maneira remota através de Email e grupos do *Whatsapp* institucional para os estudantes universitários das Faculdades Integradas de Bauru (FIB) que já fizeram uso de medicamentos para emagrecer recentemente. A divulgação também foi realizada por meio de cartazes ou comunicados orais para os estudantes. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi apresentado antes do questionário e a confirmação do entrevistado será considerada sua assinatura eletrônica seguindo a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. O tempo para responder ao questionário podia variar de 5 a 15 minutos, sendo os riscos relacionados à entrevista o constrangimento ou o tempo dispendido para responder, como benefícios tem-se o maior conhecimento gerado sobre o uso de medicamentos para emagrecer, o que tornará mais direcionada a atuação profissional no sentido de amparar o paciente, além de uma orientação farmacêutica se for do interesse do participante. Para avaliar a necessidade do tratamento foi questionado o Índice de Massa Corpórea (IMC) dos participantes no início do tratamento.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres

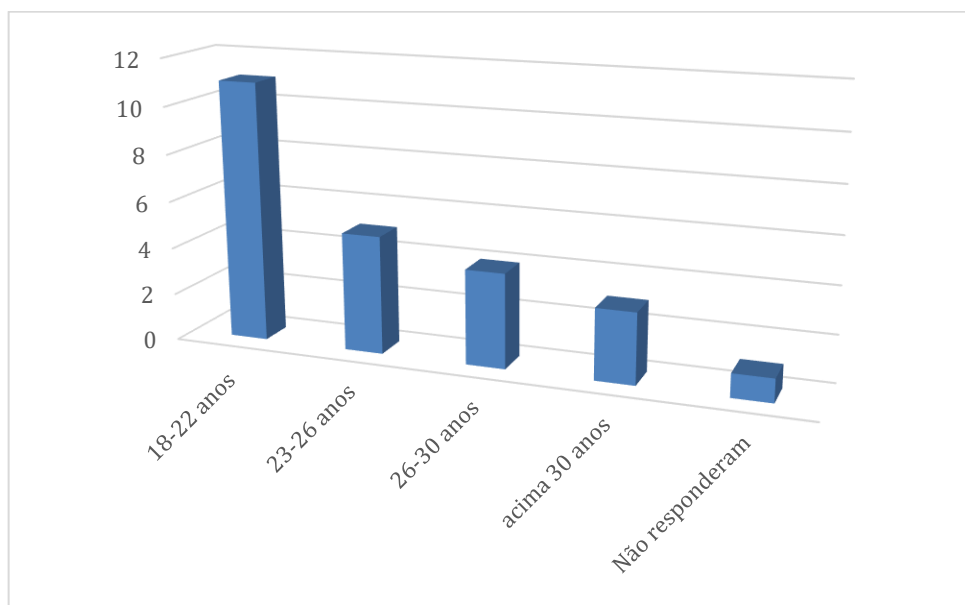
Humanos das FIB (CEP), assim como o TCLE e questionário. O início da coleta de dados foi condicionado à aprovação pelo CEP, parecer nº 6.962.016/2024. Utilizou-se a estatística descritiva para apresentação dos dados de frequência relativa. A pesquisa foi submetida ao CEP antes da autorização sanitária da semaglutida para obesidade e todos os dados coletados previamente à liberação da tirzepatida no mercado.

RESULTADOS

Os resultados foram obtidos após a análise das respostas feita diante do questionário. Participaram do estudo até o começo de novembro de 2024 o total de 32 universitários que assinaram o TCLE; sendo que uma resposta foi descartada por não se tratar de estudante FIB como previamente determinado, além de outras 6 respostas que foram vazias, de pessoas que não realizaram tratamento emagrecedor. Destas 24 pessoas em questão são universitários da FIB que já fizeram uso de medicamentos para emagrecer. Alguns entrevistados preferiram não se manifestar, gerando divergência na quantidade de respostas em cada pergunta. Foram obtidas 18 respostas de pessoas do gênero feminino (75%) e 6 do gênero masculino (25%).

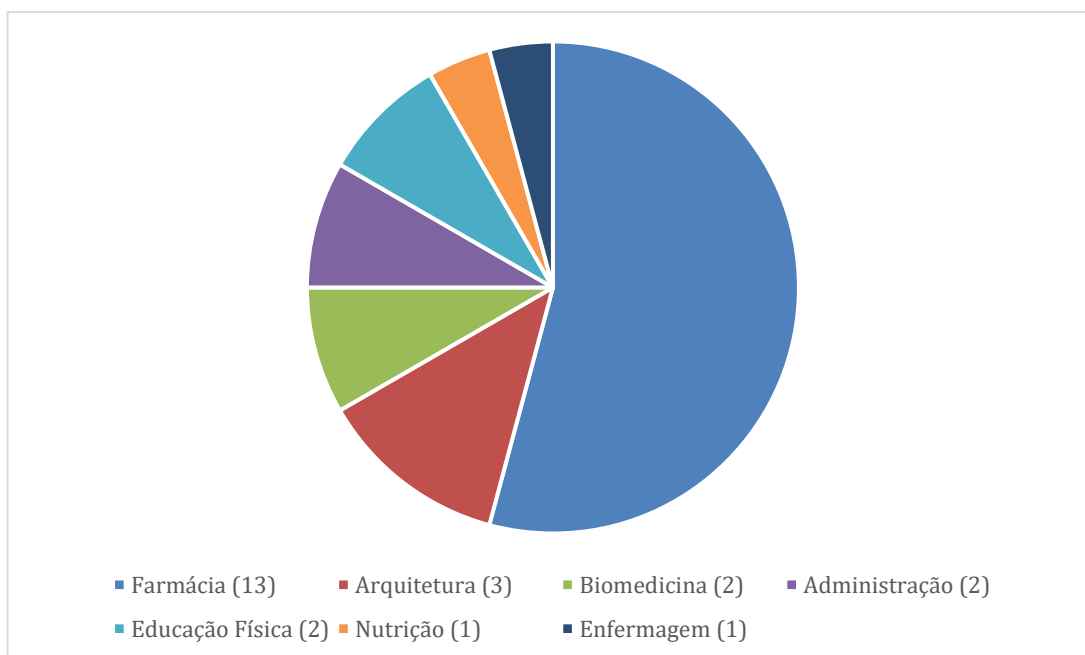
A Figura 1 mostra que se obteve uma maior participação de estudantes universitários entre 18 a 22 anos sendo 11 (45,8%), 5 entre 23 e 26 anos (20,8%), 4 entre 27 e 30 anos (16,7%), 3 acima de 30 anos (12,5%) e 1 participante que não respondeu (4,2%). A Figura 2 mostra que o curso de maior participação foi o de farmácia 13 (54,2%), seguido de Arquitetura 3 (12,5%), Biomedicina 2 (8,3%), Administração 2 (8,3%), Educação Física 2 (8,3%), Enfermagem 1 (4,2%) e Nutrição 1 (4,2%).

Figura 1: Faixas etárias dos participantes da pesquisa (n=24).



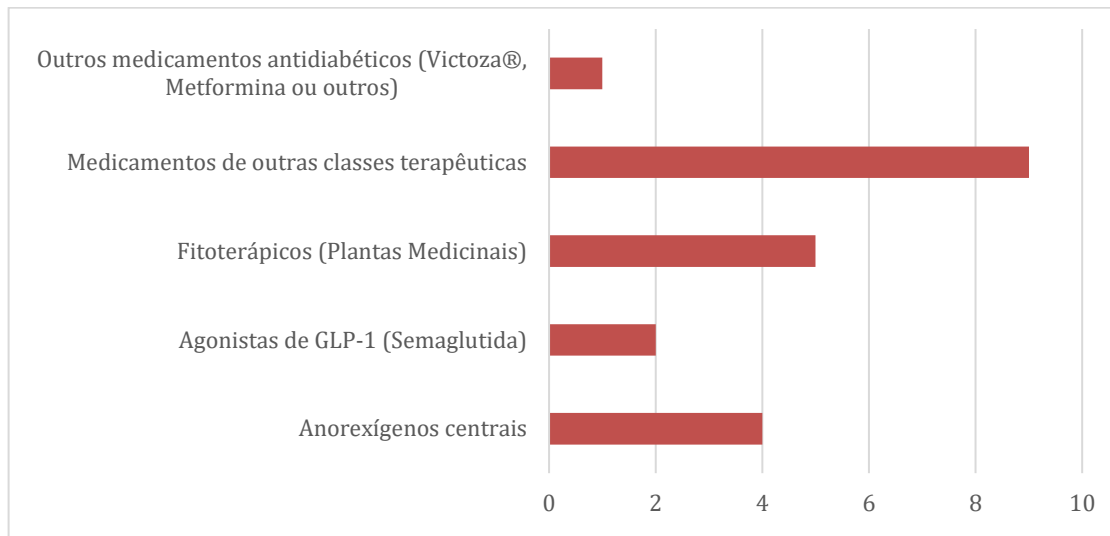
Fonte: Desenvolvido pelos autores

Figura 2: Curso de Graduação dos participantes.



Fonte: Desenvolvido pelos autores

Figura 3: Classe Terapêutica dos Medicamentos Emagrecedores utilizados (n=21)



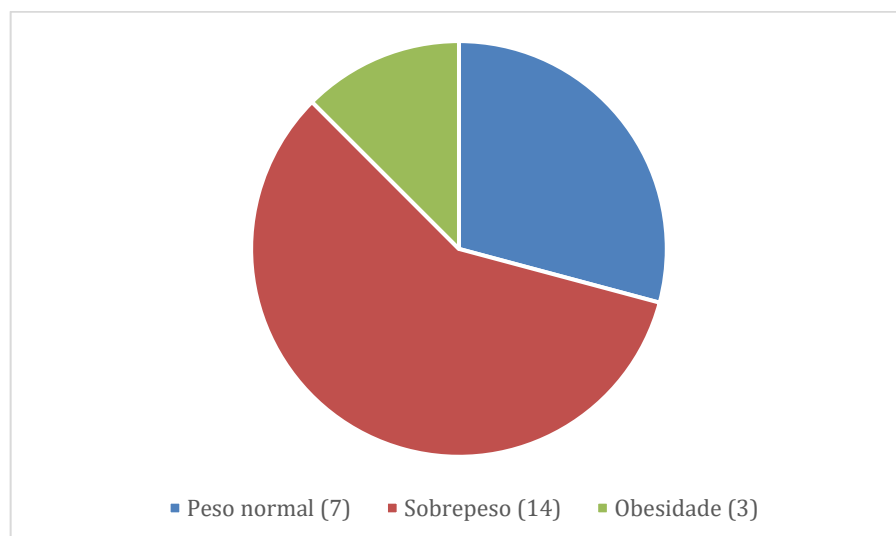
Fonte: Desenvolvido pelos autores

Medicamentos de outras classes terapêuticas foram utilizados por seu efeito colateral de emagrecimento em 9 casos (37,5%), seguido do uso de fitoterápicos por 5 participantes (20,8%), 4 (16,7%) utilizaram anorexígenos centrais (sibutramina ou anfetaminas), 2 utilizaram semaglutida (8,3%), 1 utilizou outros medicamentos

antidiabéticos (4,2%, Figura 3). Apenas 3 (12,5%) entrevistados fizeram tratamento emagrecedor sem utilizar medicamentos.

Segundo a Figura 4, 14 (58,3%) dos participantes estavam com sobrepeso ao começar o tratamento, 7 (29,1%) estavam com o peso normal e 3 (12,5%) estavam com obesidade.

Figura 4: IMC dos participantes no início do tratamento (n=24).

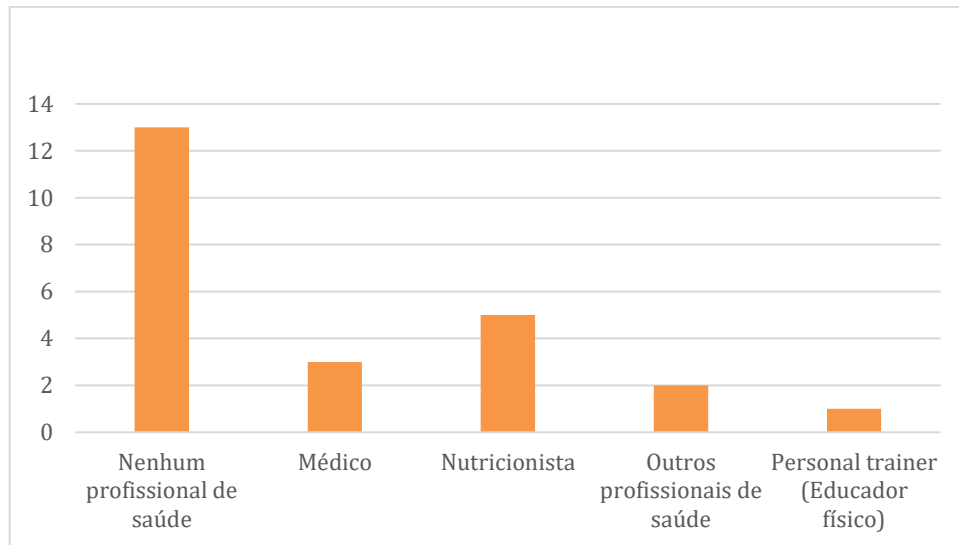


Fonte: Desenvolvido pelos autores

A Figura 5 mostra que 13 (54,2%) dos participantes não fizeram nenhum acompanhamento com profissionais da saúde, 5 (20,8%) obtiveram acompanhamento com nutricionista, 3 (12,5%) com o médico, 2 (8,3%) com outros profissionais da saúde e 1

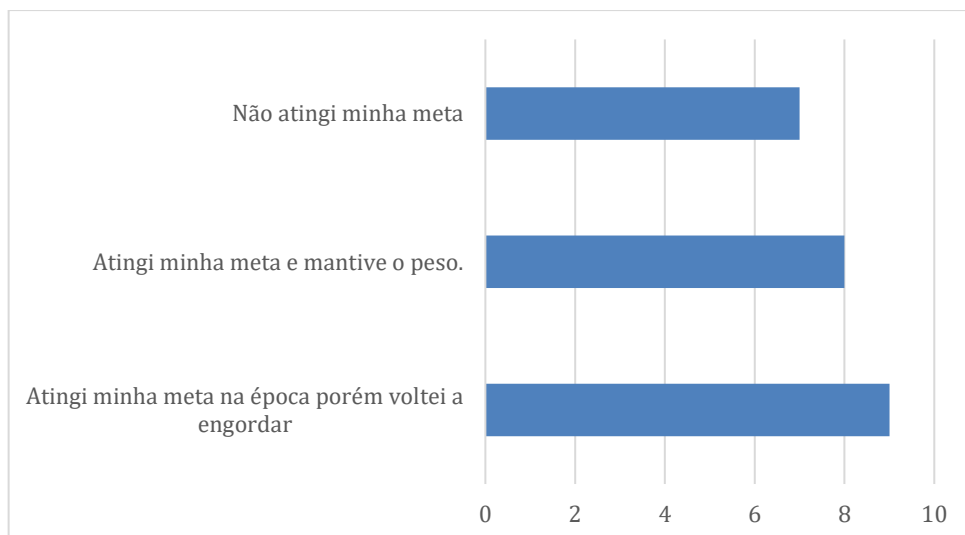
(3,2%) com personal trainer. Observou-se que na Figura 6 que 9 (37,5%) dos participantes atingiram a meta na época, porém voltaram a engordar, 8 (33,3%) atingiram a meta e mantiveram o peso, 7 (29,2%) não conseguiram atingir a meta.

Figura 5: Acompanhamento com profissionais de saúde durante tratamento.



Fonte: Desenvolvido pelos autores

Figura 6: Meta e manutenção de peso após o tratamento (n=24).



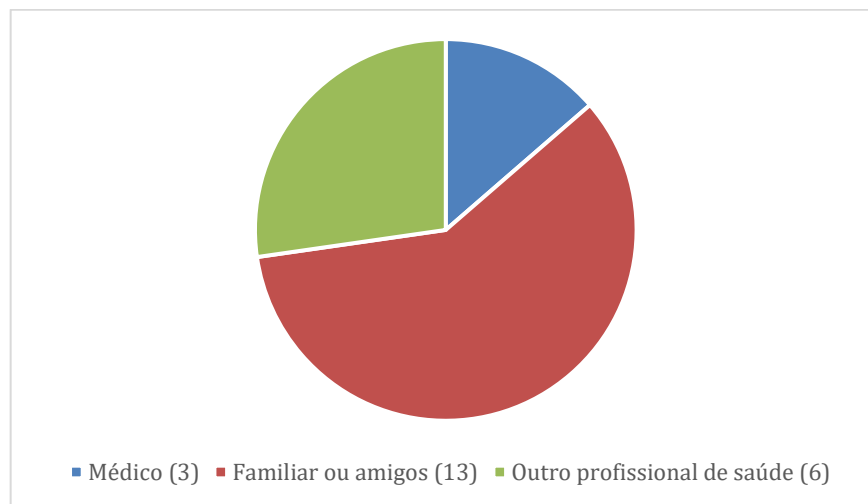
Fonte: Desenvolvido pelos autores

Com relação à indicação do tratamento, 13 (54,2%) dos participantes tiveram indicação de familiares ou amigos em seu tratamento, 6 (25%) tiveram indicação de

outro profissional da saúde, 3 (12,5%) tiveram indicação do médico (Figura 7). A Figura 8 mostra que 6 participantes (25%) fizeram 1 mês de tratamento, para 6 estudantes (25%) o tratamento durou de 2 a 3 meses, para 6 (25%)

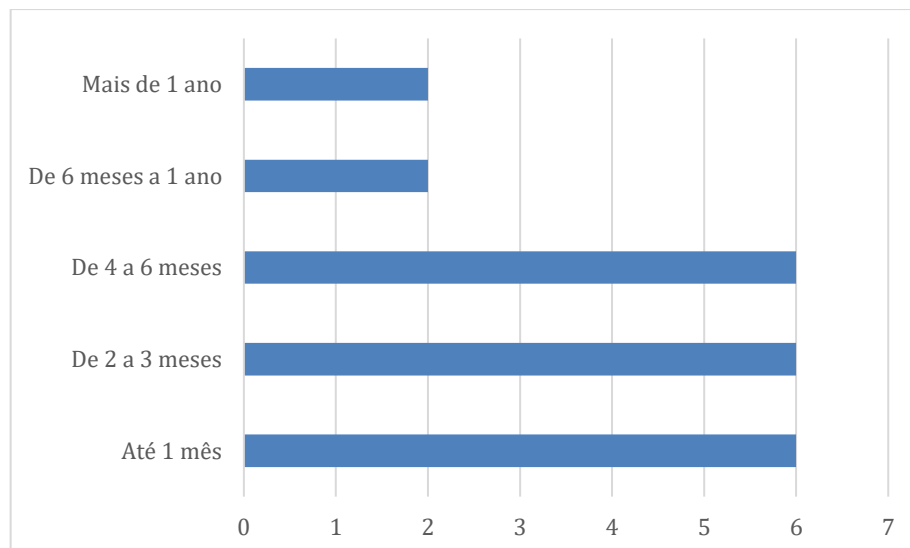
durou de 4 a 6 meses, para 2 (8,3%) durou de 6 meses a 1 ano, 2 (8,3%) tiveram a duração por mais de 1 ano de tratamento. Dois dos participantes não se manifestaram.

Figura 7: Indicação do tratamento com Medicamentos Emagrecedores (n=22).



Fonte: Desenvolvido pelos autores

Figura 8: Duração do tratamento com Medicamentos Emagrecedores (n=22).



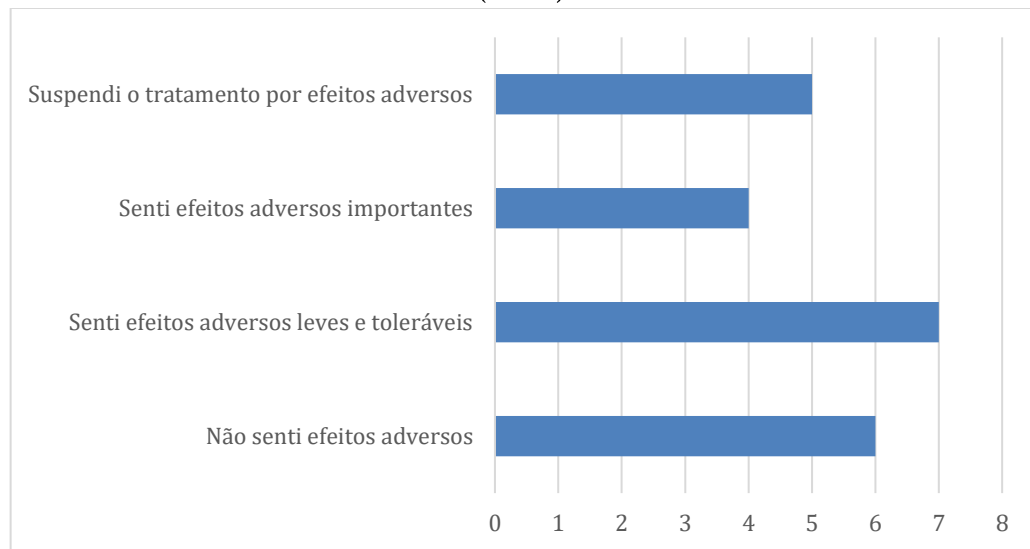
Fonte: Desenvolvido pelos autores

Observou-se que 7 (29,2%) dos participantes sentiram efeitos adversos leves e toleráveis, 4 (16,7%) sentiram efeitos importantes, 5 (20,8%) suspenderam o tratamento por conta dos efeitos adversos e

apenas 6 participantes (25%) não sentiram efeitos adversos (Figura 9). A última pergunta era aberta, permitindo mais de uma resposta e obtivemos que 7 (29,2%) participantes ao longo do tratamento faziam atividades físicas

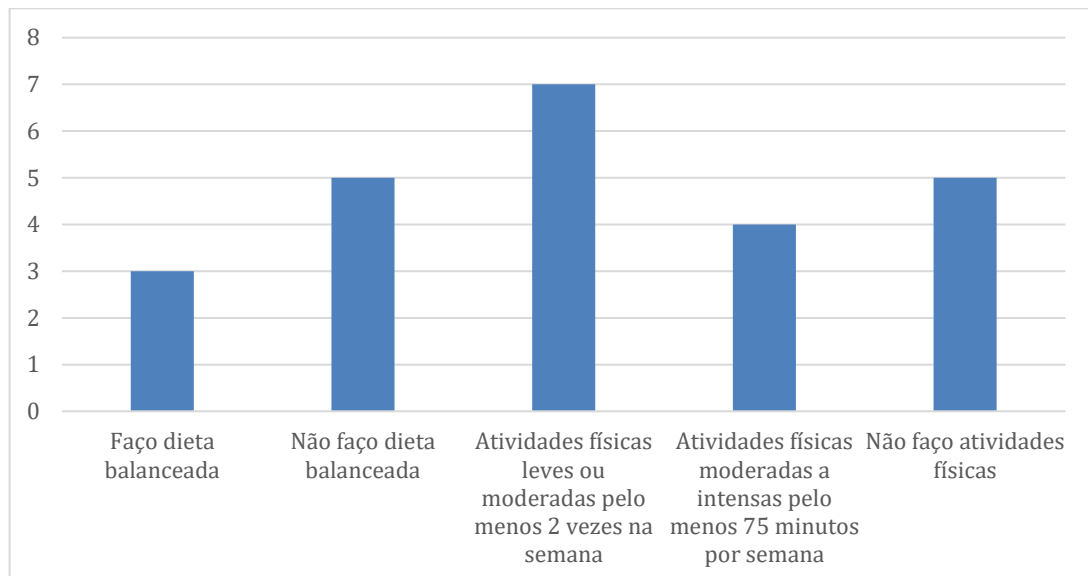
leves e moderadas pelo menos 2 vezes na semana, 4 (16,7%) faziam atividades físicas moderadas a intensas pelo menos 75 minutos por semana, 5 (20,8%) participantes referiram não fazer atividades físicas, 5 (20,8%) referiram não fazer dieta balanceada enquanto 3 (12,5%) faziam dieta balanceada (Figura 10).

Figura 9: Efeitos adversos relacionados ao tratamento com Medicamentos Emagrecedores (n=22).



Fonte: Desenvolvido pelos autores

Figura 10: Outras intervenções no tratamento para emagrecimento (n=24).



Fonte: Desenvolvido pelos autores

DISCUSSÃO

O presente estudo demonstrou que em uma amostra de 24 universitários da FIB, 18 respostas foram de pessoas do sexo feminino (75%), demonstrando maior participação das mulheres na busca pelo emagrecimento, fruto da pressão cultural pelo corpo perfeito (Silveira; Nascimento, 2022). Como o esperado, a maior parte dos participantes da pesquisa tinham idade entre 18 e 22 anos (45,8%), uma vez que a amostra foi obtida entre estudantes universitários e a maior parte dos participantes foi do curso de Farmácia, uma vez que os autores da pesquisa também integram este curso de Graduação.

Foram abordados no questionário os tratamentos anorexígenos mais utilizados: anorexígenos centrais como a sibutramina, inibidores da absorção de lipídeos como Orlistate, medicamentos antidiabéticos por uso off-label como liraglutida, semaglutida e metformina, além de fitoterápicos modificadores do metabolismo. Contudo, os medicamentos mais utilizados para emagrecimento segundo os dados obtidos foram de outras classes terapêuticas que não os abordados. Podem fazer parte do grupo de medicamentos de outras classes terapêuticas (figura 3) os medicamentos cujo efeito colateral seja o emagrecimento e não se encaixem em outras classes, como por exemplo Fluoxetina, Topiramato entre outros (Tak; Lee, 2020).

Nos últimos anos houve o aumento do uso de fitoterápicos emagrecedores, por conta da facilidade de acesso, custo-benefício associado à crença de que possuem menos efeitos colaterais além da venda *online*. Entre os medicamentos fitoterápicos mais utilizados, podemos citar os de ação antioxidante, como chá-verde (*Camellia sinensis*), Laranja moro (*Citrus aurantium*), hibisco, reduzindo lipídios totais e auxiliando no sistema cardiovascular, além daqueles que ativam a motilidade intestinal, como cáscara sagrada entre outros (Alencar; Medeiros;

Britto, 2019; Oliveira *et al.*, 2021). O presente estudo corrobora com este fato de amplo uso de fitoterápicos para emagrecimento, uma vez que foi a segunda maior classe terapêutica identificada (Figura 3). As plantas estudadas apresentam poucos efeitos colaterais, contudo compostos com muitas associações, vendidos como “seca barriga” podem ter efeitos adversos desconhecidos nas plantas isoladas.

Os fármacos anorexígenos compõem uma classe de medicamentos destinada aos pacientes com obesidade há muitos anos, observamos uma redução de sua utilização devido aos seus efeitos colaterais, com apenas 4 participantes (16,7%) referiram utilizar esta classe terapêutica (Figura 3). Ao mesmo tempo apenas 3 (12,5%) participantes referiram ter sido indicado o tratamento pelo médico (Figura 7) e apenas 2 (8,3%) referiram IMC inicial de obesidade (Figura 4). Este conflito entre o número de participantes acompanhados por médico sendo maior o número de pessoas que utilizaram anorexígenos centrais que exigem receita médica controlada pela portaria 344/98 gera preocupação. O principal mecanismo age por meio da inibição do centro da fome, da estimulação do centro da saciedade, aumentando o gasto calórico da gordura acumulada em excesso e favorecendo a perda de peso. A perda de peso é sustentada durante o tratamento, contudo diversos efeitos colaterais que podem levar a eventos cardiovasculares graves acabaram reduzindo sua indicação (Martins; da Silva Moura; Britto, 2020). Os resultados do presente trabalho sobre a interrupção do tratamento causada pelos efeitos colaterais dos mesmos é compatível com as características da sibutramina (Figura 9).

O Orlistate é um análogo da lipstatina, sendo um inibidor irreversível de lipases gastrointestinais, ou seja, impedindo a catalização através da remoção hidrolítica de ácidos graxos dos triglicérides, fazendo com que aproximadamente 30% das gorduras

ingeridas não sejam absorvidas, dessa forma se comprova a utilização direcionada do fármaco para o tratamento da obesidade. Os eventos adversos estão muito relacionados com a dieta, sendo os mais comuns: fezes gordurosas, incontinência fecal, flatulência, desconforto abdominal, manchas oleosas ao defecar e aumento da defecção (Nigro *et al*; 2021). Apesar de ser um importante medicamento emagrecedor, nenhum participante utilizou este medicamento (Figura 3).

A Liraglutida e Semaglutida (Ozempic®) são análogos do Peptídeo 1 semelhante ao Glucagon (GLP-1), hormônio local do intestino que tem como efeito aumentar a saciedade além de outros efeitos para contribuir para perda de peso e controle glicêmico em pacientes diabéticos (Coutinho; Halpern, 2024). Efeitos no sistema digestivo durante o tratamento apresentam enjojo (náusea), vômito e diarreia (Nigro *et al*; 2021). Apesar do alto custo, estes medicamentos vêm sendo mais utilizado devido aos resultados positivos, observamos que 2 (8,3%) universitários da pesquisa utilizaram semaglutida e 1 (4,1%) possivelmente utilizou a liraglutida (Figura 3).

O ato da automedicação é caracterizado pela seleção de medicamentos, chás ou plantas medicinais, para uso do paciente a partir de um autodiagnóstico sem acompanhamento de um profissional prescritor. A seleção do medicamento normalmente ocorre através de uso prévio ou indicações de outro indivíduo não profissional como um familiar ou amigo (Moura, 2022). Observamos com bastante preocupação os dados da Figura 7 de que 54,2% dos tratamentos foram indicados por familiares ou amigos dos entrevistados, sendo que também 54,2% não acompanharam com nenhum profissional de saúde (Figura 5). Isto expõe o paciente a riscos de saúde desnecessários, o que foi observado na maioria dos casos, uma vez que apenas 25% dos participantes refere que não sentiu efeitos

colaterais e 37,5% sentiram efeitos adversos sérios que até causaram a interrupção do tratamento (Figura 9).

A finalidade do tratamento emagrecedor também deve ser discutida, uma vez que os medicamentos foram desenvolvidos para tratar obesidade, condição preocupante de saúde, e não para perdas de peso em pequenas quantidades, que seriam facilmente resolvidas por hábitos de alimentação e atividades físicas. Esta prática muito associada à automedicação aumenta o risco de efeitos colaterais e prejuízos à saúde do paciente (Carvalho; Andrade, 2021). Na amostra obtida, apenas 12,5% dos universitários tinham IMC compatível com obesidade no início do tratamento, sendo a maior parte de sobrepeso (58,3%) e 29,1% com peso normal (Figura 4), desta forma, observa-se o desvio do uso essencial de medicamentos emagrecedores (Porto; Padilha; Santos, 2021). Um agravante deste estudo é que a maioria dos participantes são universitários de cursos da área da saúde, com acesso maior a informações sobre uso correto de medicamentos, diferentemente da maioria da população.

CONCLUSÃO

Através dos dados obtidos no presente trabalho, conclui-se que a automedicação é marcante no uso de medicamentos emagrecedores, mesmo quando é necessário a obtenção de receitas especiais, os pacientes não sentem a necessidade de orientação de profissionais. Sem o acompanhamento multidisciplinar de profissionais de saúde, o tratamento farmacológico torna-se perigoso ao paciente, pois o mesmo não conhece os efeitos adversos e danos que pode acarretar.

Existe também forte presença de medicamentos aplicados fora de sua indicação de bula para tratamentos emagrecedores, uma vez que o uso de outras classes terapêuticas foi o mais comum. Somando-se a falta de acompanhamento médico, uso de fitoterápicos e a tendência à automedicação, é

essencial sensibilizar os farmacêuticos para orientar o Uso Racional de Medicamentos Emagrecedores, garantindo maior eficácia do tratamento e menor exposição a eventos colaterais.

Com o devido respaldo de profissionais da saúde, seguindo os fatores de mudança da

rotina e vida pessoal, como dietas e atividades físicas para controle e equilíbrio, ocorrerá melhora dos fatores de riscos e doenças relacionadas a obesidade e sobrepeso, ocasionando a não recuperação do peso perdido durante o tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, F.; MEDEIROS, C.; BRITTO, M. **O uso de medicamentos fitoterápicos como emagrecedores em uma cidade do Maranhão**. Research, Society and Development, 29 nov. 2019. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2096/1775>>. Acesso em: 7 jun. 2024.

CARVALHO, L.A.; ANDRADE, L.G. Assistência Farmacêutica frente aos Riscos do Consumo Abusivo de Remédios para Emagrecer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo 2021. v. 7, n. 10, p. 1846–1856. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2701/1087>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

COUTINHO, W.; HALPERN, B. Pharmacotherapy for obesity: moving towards efficacy improvement. **Diabetology & Metabolic Syndrome** 2024, v.16. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13098-023-01233-4>. Acesso em: 15 nov. 2025

MARTINS, J.; DA SILVA MOURA, M.; BRITTO, M. Avaliação do consumo de medicamentos emagrecedores dispensado em uma drogaria. **Research, Society and Development**, 2020. v.9, p.78963315. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3315>. Acesso em: 15 nov. 2025

MOURA, E. F. **Automedicação: os riscos que essa prática causa a saúde e a importância do farmacêutico na atenção farmacêutica**. Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/f67dd993-aa94-4adf-8d2d-ab27be3fc297/content>>. Acesso em: 09 maio 2024.

NIGRO, A. H. L. *et al.* Medicamentos utilizados no tratamento da obesidade. **International Journal of Health Management Review**, v. 7, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://www.ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/277/206>>. Acesso em: 8 ago. 2024

OLIVEIRA, A. K. D. *et al.* Fitoterápicos considerados emagrecedores comercializados por farmácias de manipulação. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 77981–77994, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-152. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34047>. Acesso em: 12 dez 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). ONU News. Mundo atinge 1 bilhão de obesos, com maior impacto em ilhas do pacífico. Genebra, 2023. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2024/03/1828562>>. Acesso em: 19 Abr. 2024.

- PORTO, G. B. C; PADILHA, H. S. C. V; SANTOS, G. B. Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. **Research, Society and Development**, Universidade José do Rosário Vellano, n. v. 10, n.10, 17 ago. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19147/17109>>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- SILVEIRA, L. P.; NASCIMENTO, R. Reflexão da beleza estética dos tempos remotos aos hipermodernos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (RIASE)**, São Paulo. v.8, n.06, 05 jul. 2022. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6117/2360>>. Acesso em 19 abr.2024.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA (SBCBM). Obesidade atingiu a marca de 9 milhões de pessoas no Brasil em 2024. São Paulo, Mai 2025. Disponível em: <https://sbcbm.org.br/obesidade-atingiu-a-marca-de-9-milhoes-de-pessoas-no-brasil-em-2024/>. Acesso em 15 Nov 2025
- SOUZA, A. P. *et al.* Atenção farmacêutica no uso indevido de medicamentos para emagrecimento: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, 2023, n. v. 12, n.6, 11 jun. 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42133/34065>>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- TAK, Y.; LEE, S. Anti-Obesity Drugs: Long-Term Efficacy and Safety: An Updated Review. **The World Journal of Men's Health**, v.39, p.208-221, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5534/wjmh.200010>. Acesso em 15 Nov 2025.